

# Cidadania e Direitos Humanos: uma percepção a partir da obra de Juan Díaz Bordenave<sup>1</sup>

*Citizenship and Human Rights: an insight from the work of Juan Díaz Bordenave*

Delfino Adorno<sup>2</sup>

([delfinocurado@gmail.com](mailto:delfinocurado@gmail.com))

Simone Antoniaci Tuzzo<sup>3</sup>

([simonetuzzo@hotmail.com](mailto:simonetuzzo@hotmail.com))

<http://dx.doi.org/10.5216/cei.v16i2.29185>

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo resgatar a trajetória do pensamento comunicacional de Juan Díaz Bordenave, com ênfase na área de Comunicação Rural. A partir de referências bibliográficas sobre o autor, de entrevistas por ele concedidas e da análise de suas obras, procura-se realizar a contextualização histórica e teórica de suas ideias. A obra de Bordenave parece adquirir um novo vigor nos dias atuais, quando analisada sob o calor da maior participação da sociedade nos destinos da nação, da crescente onda de manifestações sociais em praticamente todas as regiões do Brasil, da posura do governo brasileiro de resolução dos problemas essenciais no País e do estímulo à democratização das novas tecnologias, como as redes sociais, espaço no qual as primeiras manifestações ganharam força, temas muito caros a esse autor, que chegou a ser definido como um plantador de utopias.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Cidadania. Bordenave. Educação. Participação.

## Abstract

This work aims to recover the trajectory of thought from communicational Juan Diaz Bordenave, with emphasis on Rural Communication. From references about the author, interviews granted by it and the analysis of his works, seeks to realize the historical context and theoretical ideas. Bordenave's work seems to acquire a new force in the present day, when analyzed under the heat of the greater society participation in the destiny of the nation, the growing wave of social protests in virtually all regions of Brazil, the Brazilian government's stance of resolving essential problems in the country and encouraging the democratization of new technologies such as social networks, the space in which the first demonstrations gained strength, themes very dear to the author, who came to be defined as a planter utopias.

**Keywords:** Human rights. Citizenship. Bordenave. Education. Participation.

---

<sup>1</sup>Mestrando da Universidade Federal de Goiás, linha de pesquisa mídia e cidadania – Especialista em Assessoria de Comunicação e Marketing e Graduado em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo pela UFG.

<sup>2</sup>Doutora em Comunicação pela UFRJ, Mestre e Graduada em Comunicação pela UMESP, Coordenadora do Projeto de Pesquisa Rupturas Metodológicas para uma leitura crítica da Mídia entre os Programas de Pós-Graduação da UFG e UFRJ, que integra a ação transversal nº 06/2011 - Casadinho/Procad. Professora e Orientadora do Trabalho desenvolvido na disciplina Seminários Temáticos de Mídia e Cidadania – PPGCOM – UFG.

## Introdução

Constituída por países com processos históricos semelhantes e culturas bastante próximas, a América Latina também pode ser caracterizada como uma região formada sob o signo da utopia. Nos primeiros séculos de colonização, a América Latina serviu de espelho ao imaginário europeu como manifestação do próprio paraíso terrestre. É o que revela Sérgio Buarque de Holanda (1999) em *Visão do Paraíso*, onde procurou compreender a visão edênica do descobrimento e da colonização do Brasil. O autor conduz o leitor ao mundo mágico dos descobridores, com suas atenções voltadas para a fonte da juventude, a indomável Amazonas, os gigantes da Patagônia e tantos outros mitos quanto a imaginação fosse capaz de criar.

Sob essa perspectiva etnocêntrica inicial, os colonizadores passaram a interagir de forma assimétrica com os colonizados, num processo que resultou, pelo aspecto socioeconômico, na exploração sistemática de todos os campos da atividade humana produtiva. A história econômica tratou de classificar como ciclo do pau-brasil, ciclo do ouro, ciclo da prata, ciclo da cana-de-açúcar. No decorrer desse processo, a geografia do novo mundo passa a receber contornos geopolíticos e os seres fantásticos a serem domados pelo cristianismo.

Pelo aspecto cultural, a dialética da colonização se transforma, segundo Jesus Martín-Barbero:

Numa trama de modernidade e descontinuidades culturais, deformações sociais e estruturas de sentimento, de memórias e imaginários que misturam o indígena com o rural, o rural com o urbano, o folclore com o popular e o popular com o massivo. (BARBERO, 1997, p. 16).

Canclini (1997, p. 16), por sua vez, considera a América Latina como um lugar “onde as tradições ainda não se foram e a modernidade não terminou de chegar.” No seio dessas transformações, e também por causa delas, a América Latina ainda vive sob o signo da utopia. Não mais aquela utopia inicial projetada pelos colonizadores, embora continue sendo objeto de relações assimétricas no cenário internacional. Mas a utopia no sentido do vir-a-ser, porque ainda não se realizou plenamente, porque sua alteridade ainda não foi devidamente reconhecida e, principalmente, porque em muitos campos da atividade humana a América Latina pode ser considerada uma opção interessante entre as alternativas disponíveis no planeta. No mundo acadêmico, este parece ser o caso do pensamento latino-americano de comunicação, cuja marca distintiva, segundo Melo, é o hibridismo teórico.

Melo acredita que as pesquisas em comunicação, em contribuição com a produção midiática, devem proporcionar o vínculo permanente entre conteúdos e demandas ou preferências populares. Sobre pesquisas latino-americanas, contextualiza Melo (2004, p. 33):

A grande dificuldade latino-americana para estabelecer sintonia entre a agenda construída pelos produtores midiáticos e as expectativas das correntes majoritárias dos consumidores culturais está na ausência de pesquisa sistemática que ilumine as motivações da audiência. Como as empresas privadas que realizam ratings periódicos se limitam a mensurar os hábitos de consumo, caberia aos centros de pesquisa das universidades desvendar essa “caixa preta”, evitando que se transfiram mecanicamente para nossas sociedades as concepções teóricas importadas das sociedades do norte, como se elas fossem aplicáveis às nossas realidades. (MELO, 2004, p. 33).

Os estudiosos latino-americanos lêem e analisam os estudos norte-americanos a partir de uma perspectiva crítica, centrando-se, muitas vezes, nas mediações midiáticas. Melo (2004) enfatiza a contribuição dos estudos culturais latino-americanos de Jesús Martín Barbero para a comunicação. Barbero entende a cultura popular, a cultura local como espaços de mediação, de apropriação, reinterpretação e fragmentação da cultura global pela mídia. Em contextos locais, de acordo com Barbero, a mídia atua em uma reconstrução simbólica. O intuito dos estudiosos latino-americanos da comunicação trata-se em propor um novo pensamento sobre as ações, práticas e atuações dos veículos massivos em relação à formação política, social e cultural dos cidadãos. A partir das reflexões geradas torna-se necessário que respostas e conjeturas práticas às sociedades latino-americanas sejam produzidas.

Sobre a escola latino-americana explicou:

A proposta da Escola Latino-Americana é gerar condições para repensar as práticas da comunicação e o papel que os meios massivos podem e devem desempenhar na formação da consciência política dos cidadãos. Nesta perspectiva, cabe aos professores, comunicadores e pesquisadores de comunicação conhecer em profundidade os processos de comunicação já desenvolvidos em outras escolas para, a partir deste conhecimento, conseguir elaborar alternativas radicais e realizáveis. (TEMER e NERY, 2009, p. 171)

## **1 Vida e Obra de Juan Díaz Bordenave**

Juan Díaz Bordenave nasceu no Paraguai, em 5 de fevereiro de 1926, na cidade de Encarnación, fronteira com a Argentina. Filho do médico Carlos Díaz Leon e de Juanita Bordenave, mudou-se para a capital Assunção. Da convivência em família, Bordenave se espelha na integridade do pai, perseguido político após a Guerra del Chaco (1932-1935); de sua mãe herdou a intensa fé no cristianismo, tornando-se católico praticante e simpatizante da Igreja Progressista.

Em 1954, conheceu sua futura esposa nos Estados Unidos, a brasileira Maria Cândida Díaz Bordenave, especialista em tradução, com quem teve seis filhos. Formado em Agronomia pela Escola Nacional de Agricultura, na Argentina, Bordenave possui mestrado em Jornalismo Agrícola, obtido em 1955, na Universidade de Wisconsin, com um estudo sobre programas de alfabetização na América Latina. O título de PHD em Comunicação veio em 1966, pela Universidade de Michigan, com uma tese sobre a procura de informação instrumental por camponeses da localidade de Timbaúba, a duas horas de Recife (PE).

Sua carreira profissional foi construída em paralelo à formação acadêmica. Entre 1956 e 1980 trabalhou no Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura–IICA, como especialista em Comunicação Rural. Nesse período morou em quatro países: Costa Rica, México, Peru e Brasil. Bordenave também exerceu a atividade docente como professor visitante de cursos de pós-graduação em várias universidades brasileiras (Viçosa, UNB, UMESp) e de outros países latino-americanos (Universidade Católica do Paraguai, Universidade Central da Venezuela e Universidade Javeriana de Bogotá), além de trabalhar como consultor em órgãos da ONU e da OEA.

É considerado um dos precursores do pensamento educacional latino-americano, junto com Mario Kaplun e Paulo Freire, e autor de vários livros. Dos quais podemos destacar: “Estrategias de enseñanza-aprendizaje”, “Comunicación y sociedad”, “Participación y sociedad”, “Planificación y comunicación”, “Qué es la comunicación rural”, “Qué es la comunicación”, “Educación a distancia: fundamentos y métodos”, “Educación rural en el tercer mundo” e “Communication and rural development”. Juan Diaz Bordenave não se considera um teórico com ideias próprias, mas um bom articulador e divulgador de teorias elaboradas por outros autores: “Sempre fui um prático da comunicação que precisou da teoria e apelou a ela só em nível suficiente para entender, para ajudar o público rural ao qual eu servia.”, disse em entrevista concedida ao portal Terra no dia 22 de novembro de 2011. Comunicólogo e intelectual, Juan Enrique Díaz Bordenave faleceu na madrugada de 22 de novembro de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, país no qual estabeleceu residência a maior parte de sua vida.

## **2 Comunicação e educação**

Para levar adiante sua proposta de Comunicação Rural, Bordenave precisou se defrontar com questões prementes como, por exemplo, estimular a convergência entre dois campos que para

ele nasceram juntos: Comunicação e Educação, e que, a seu ver, foram separados artificialmente, decorrendo em sérias consequências. “Constata-se facilmente, por exemplo, que são muitos os comunicadores que não percebem que estão educando quando comunicam e os educadores que não sabem comunicar.” (BORDENAVE, 1990, p. 13).

Para Bordenave, a integração entre Comunicação e Educação poderia favorecer a conscientização, a politização, a organização dos agricultores, visando ajudá-los a perceber e articular seus problemas e necessidades, e reivindicar ajuda externa dos serviços oficiais.

Nesse contexto, os meios de comunicação, antes usados apenas como canais de informação e veículo de persuasão, seriam empregados como “ferramentas de diagnóstico da problemática social, de aglutinação comunitária, de autoexpressão individual e coletiva, de interaprendizagem, de negociação e reivindicação etc.”, pensamento compartilhado por Marques de Melo, narrado por Sousa:

A ação de Marques de Melo é relevante para todo o universo das Ciências da Comunicação, até porque foi ele o primeiro autor a reconhecer a existência de uma escola de pensamento comunicacional latino-americana, fundada, conforme se deduz da leitura global do seu livro *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos*, de 1998, na ideia de que a comunicação pode ser uma via para o desenvolvimento e para a educação, no cruzamento entre marxismo e cristianismo, no diálogo tenso entre capitalismo e socialismo como vias diferenciadas para o desenvolvimento, no engajamento ideológico e mesmo político dos seus mentores e ainda no hibridismo metodológico. (SOUZA, 2011, p. 1738).

Concretizar essa visão, entretanto, significava nadar contra uma corrente bastante forte na Comunicação Rural da América Latina – o difusionismo – a qual consistia na difusão unilateral de informações, normas e recomendações técnicas do governo para os agricultores. Esta forma de difusão, para o autor, auxiliou na modificação de valores, anseios e costumes, transformando o agricultor em consumidor, na medida em que havia interesses econômicos nas técnicas difundidas.

Bordenave dedicou grande parte do seu tempo e vida à educação de adultos, principalmente aos que pertenciam às classes menos favorecidas e com foco na educação voltada para o trabalho. Sempre buscou incentivar a aprendizagem pela descoberta e o crescimento do indivíduo como um todo, pois para ele é possível adaptar as práticas pedagógicas em função do objetivo a que se deseja atingir. Pensamento compartilhado por Jesús Martín Barbero, que aponta que a maioria das escolas não ensina democraticamente. Ele questiona se a escola será capaz de ensinar a ler livros não somente como ponto de chegada e sim como ponto de partida. Para Barbero, a reflexão, o questionamento e a mudança do homem interior são parte do resultado do processo de aquisição do conhecimento e, que uma vez, adquirido, este conhecimento também é transformado no processo. O

autor espanhol acredita ainda que com a mudança da cultura e o advento das novas tecnologias, o mundo se tornou um só e nada é distante, pois tudo é partilhado. Portanto, a educação precisa caminhar no sentido de deixar o tradicional modelo unidirecional para o descentralizado e plural, não pode dar as costas às transformações, e oferecer ferramentas para que o sujeito leia o mundo de maneira cidadã e autônoma. McLuhan (2005) corrobora dizendo que a escola tradicional deixou de ser o único saber, os jovens mudaram seus hábitos com as alterações tecnológicas e a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber:

A notável quantidade de níveis de informação que existe fora da sala de aula, no ambiente, excede de longe o montante de dados e informações existentes dentro dela. E isso vem de longe. Está ocorrendo cada vez mais depressa e numa escala cada vez maior. No passado humano comum, o conhecimento e a informação eram maiores dentro da sala de aula do que fora dela. (MCLUHAN, 2005, p. 127).

Influenciado até os anos de 1960 pelo behaviorismo de Skinner, que reduz os fenômenos psíquicos às ações do organismo, e pelo difusionismo de Everett Rogers, Bordenave afasta-se dessas concepções na década seguinte para adotar a perspectiva construtivista de Jean Piaget, bem como as ideias de Frank Gerece, Paulo Freire e Luis Ramiro Beltrán, passando a adotar a Pedagogia Problematizadora por considerá-la a mais adequada à situação latino-americana. Nesse modelo, o professor atua como um facilitador da aprendizagem, na qual também é aprendiz, de forma a valorizar o processo de transformação operado pelo aluno, enquanto agente transformador da realidade. Outras ideias, entretanto, Bordenave continua utilizando por considerá-las úteis, como a Teoria de Sistemas.

Nos últimos anos de seu trabalho, o ex-franciscano Leonardo Boff lhe serviu como ponto de referência teórica, principalmente no que se refere à missão das faculdades de comunicação. Bordenave enumera quatro pontos vitais para a adequação das faculdades de comunicação à realidade da América Latina: 1) a necessidade de desenvolver uma nova missão, na medida em que as faculdades têm perdido a consciência sobre seu papel, condicionadas pelas pressões do mercado; 2) uma integração mais orgânica das três funções clássicas da universidade, ensino-pesquisa-extensão; 3) a reforma curricular e 4) a adoção de uma pedagogia problematizadora.

Uma das principais críticas feitas por Marcia Franz Amaral (1995) a Bordenave é sua visão sistêmica da comunicação e da educação, na medida em que pressupõe a existência de um sujeito ahistórico, concebido como parte do sistema. Por outro lado, a autora considera louvável a discussão levantada sobre o problema da incomunicação rural, que ainda se coloca como um

desafio. Guilherme Jorge de Rezende, por sua vez, afirma que a principal contribuição de Bordenave para as Ciências da Comunicação é a capacidade de captar e reordenar ideias que outros formularam:

Assim o faz, como um agricultor que combina sementes a procura de uma espécie híbrida mais produtiva. A semente resultante, embora contenha os elementos das que a compuseram, é nova, única. Talvez aí esteja a originalidade de Bordenave. (REZENDE, 1996. p. 69).

Além disso, revela que por trás de todo o pensamento de Bordenave, permeando-o, está o conceito de utopia, que ele acha imensamente necessária.

### 3 Utopia

Uma leitura atenta da obra de Juan Díaz Bordenave é capaz de revelar o quanto de utopia está impregnado em seu trabalho. Às vezes, não é preciso nem mesmo chegar ao prólogo de alguns de seus escritos para essa constatação. Em um dos artigos que escreveu, por exemplo, o próprio título de imediato anuncia: “Comunicação e educação: o que Deus uniu o homem não separa.”. Seu livro “O que é Comunicação” ele dedica a Jesus de Nazaré, o mais completo comunicador da história, porque foi, segundo ele, “ao mesmo tempo, fonte, meio, signo e mensagem”; em “Comunicação e planejamento”, obra que valoriza a importância desses dois processos sociais para a promoção do desenvolvimento, encontra-se a seguinte afirmação:

Podemos sentir individualmente um grande entusiasmo pela igualdade, pela participação, pela solidariedade e pela liberdade. Porém, se voltarmos os olhos para nossa história e para as estruturas sociais e institucionais que dela emergiram, comprovaremos imediatamente que temos um inimigo dentro de nós mesmos, que nos obriga, se pretendermos construir um mundo melhor, a nascer de novo, como Cristo exigiu de Nicodemos para alcançar a salvação. (BORDENAVE, 1979, p. 36).

Como se pode observar nesses exemplos, a visão utópica de Bordenave se deve muito à herança materna da fé no Cristianismo, que o autor mesmo reconhece. O autor cita o trecho bíblico Mateus 5:48 no qual Jesus teria dito: “Sede perfeito como Vosso Pai celestial é perfeito”. A afirmação traz uma espécie de sonho impossível como meta para todos. Então, é utópico. Já em termos políticos, sua utopia é uma sociedade autogestionária, uma economia autogestionária, que não é nem socialista nem capitalista (...) um modelo que converge com o Cristianismo. Sua adesão às ideias de igualdade, participação, solidariedade e liberdade, ancoradas por uma profunda ética

cristã, será responsável por torná-lo um dos maiores especialistas em Comunicação Rural, reconhecido internacionalmente. Sua inserção nesse contexto será discutido a seguir.

#### **4 Comunicação rural, cidadania e direitos humanos**

Definir o estatuto epistemológico da Comunicação Rural com todas as suas implicações é um problema ainda não resolvido no ambiente acadêmico. A discussão sobre a especificidade do rural como objeto de estudo vem sendo travada na área sociológica desde os anos de 1930, chega aos dias atuais sem solução. Bordenave prefere se colocar como um prático da comunicação que necessita da teoria e a ela recorre em nível suficiente para entender e promover o objeto concreto de suas preocupações: o desenvolvimento rural nos países do terceiro mundo, principalmente na América Latina.

Nos anos de 1990, Juan Díaz Bordenave interessou-se pela agroecologia, defendendo a adoção de tecnologias que protejam o meio ambiente e tornem a agricultura um meio para o desenvolvimento sustentável. Em seus trabalhos de consultoria, adotando a pedagogia problematizadora como, por exemplo, no assessoramento a escolas de enfermagem em diversas cidades brasileiras, na medida em que a mudança do papel da enfermeira na sociedade, agora voltada à atuação comunitária, requer uma visão mais dialética. Nos seus últimos dias, Bordenave estava envolvido em trabalho de consultoria em sua terra natal, o Paraguai, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural daquele país. Seu foco era a Educação para a televisão, especialmente no papel da mídia na formação da cidadania.

#### **5 Autores em Bordenave**

Observando os autores nas obras de Juan Díaz Bordenave e tendo como referência a clássica divisão entre autores pioneiros, inovadores, renovadores e atualizadores, enumera-se a seguir os autores em cada uma das suas respectivas colocações:

- Pioneiros – Até 1960: David K. Berlo, B. F. Skinner e Everett Rogers.
- Inovadores – 1970: Jean Piaget, Frank Gerece, Paulo Freire e Luis Ramiro Beltrán.
- Renovadores – 1980 – 1990: José Marques de Melo, Paulo Freire e Leonardo Boff.
- Atualizadores – 2000 a atual; José Marques de Melo, Márcia Franz Amaral e Guilherme Jorge de Rezende.

## Referências

AMARAL, Marcia Franz. **Juan Diaz Bordenave e a comunicação para o meio rural**. Santa Maria, 1995.

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é Comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BORDENAVE, Juan Díaz ; CARVALHO, Horácio Martins. **Comunicação e planejamento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BORDENAVE, Juan Díaz. Comunicação rural: discurso e prática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO, 11., Viçosa. **Anais...** Universidade Federal de Viçosa, 1988.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da USP, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MAGASICH-AIROLA, Jorge; BEER, Jean-Marc. **América mágica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina (Org.). 1999. Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernarndo**. Ano 1, n.2, Jul. 2004 . Resenha elaborada por Nanci Maziero Trevizan

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Revisitando o pensamento jornalístico de José Marques de Melo**. Disponível em:

<<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewFile/65/43>>.

Acesso em: 16 jun. 2013.

REZENDE, Guilherme Jorge. **O plantador de utopias: a vida e a obra de Juan Diaz Bordenave**. **Comunicação & Sociedade** 25, São Bernardo do Campo , p. 69-93. 1996.